

ANE P1

# O "Centrão"

GAZETA MERCANTIL

# confirma maioria

24 DEZ 1981

24 DEZ 1981

por José Casado  
de São Paulo

Estão definidos a maioria conservadora na Constituinte e o tamanho de seu poder: com uma acachapante vitória sobre as facções de esquerda (290 votos contra 16), o heterogêneo grupo político conhecido como "Centrão" aprovou ontem um novo regimento interno para os constituintes, que abre a possibilidade de amplas mudanças em todo o projeto de texto constitucional elaborado e votado no trimestre passado pela Comissão de Sistematização.

O "Centrão", na vida real, é uma coalizão de forças de centro e de direita, articulado nos últimos sessenta dias por iniciativa de políticos como os deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e Gastone Righi (PTB-SP), sob a inspiração do governo José Sarney e o patrocínio de centrais empresariais como a União Brasileira de Empresários (UBE) e a Frente Nacional da Livre Iniciativa.

O que os une, basicamen-



Roberto Cardoso Alves

te, é o desejo de mudar pontos fundamentais do projeto elaborado na etapa de sistematização, tais como a estabilidade no emprego, a redução da jornada de trabalho, as restrições ao capital estrangeiro e a implantação do sistema parlamentarista de governo.

A vitória do grupo, numa sessão tumultuada e até com agressões físicas, foi abertamente comemorada em diferentes salas do poder. No Palácio do Planalto, por exemplo, o presidente Sarney abriu os braços para os deputados Cardoso e Righi, ao recebê-los depois da vitória: "Vocês criaram um Brasil novo; hoje a nação respira aliviada", disse, sorrindo, conforme depoimento de ambos ao repórter Edson Beú, de Brasília.

A mil quilômetros ao sul do Planalto, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) havia regozijo — o esforço empresarial depois de dez meses de Constituinte deu frutos concretos. O "lobby" empresarial na etapa de sistematização já redundou na aprovação de 519 emendas entre as mais de 2 mil que foram apresentadas aos deputados e senadores — conforme a contabilidade mais recente da FIESP e da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A repórter Amarillis Bertachini, em São Paulo, ontem, Mário Amato, presidente da FIESP, não escondeu sua alegria: "Vamos ter um capitalismo moderno e eficiente. A vitória do 'Centrão' é uma vitória do País".

Antônio Ermírio de Moraes, conselheiro da UBE e potencial candidato à Presidência da República, completou: "Agora, renas-

ce uma esperança", disse à repórter Maria da Graça Mascarenhas, em Belo Horizonte.

Alguns observadores ativos da cena política, como Amato, chegaram a lamentar um dos grandes efeitos dessa operação política, o forte abalo na liderança do senador Mário Covas (PMDB-SP). Outro derrotado foi o senador Marco Maciel (PFL-PE), que antes aderiu ao "Centrão", mas ontem votou contra o projeto e a quase totalidade do seu partido.

Mas a demonstração de força dos conservadores ainda não significa mudança irreversível nos rumos da Constituinte. O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e da Assembléia, que ficou agastado com o episódio, anunciou que tentará uma conciliação entre as partes até quarta-feira próxima, conforme relata o editor Andrew Greenlees, de Brasília. Ulysses teme um impasse total nas votações em plenário e negocia com o aval do "Centrão", que deseja mudar pontos do projeto Cardoso Alves, aprovado ontem.

(Ver páginas 6 e 7)